



À Central Globo de Produção (CGP)
C/C Maurício Sherman, Vicente Burger, Eduardo Miranda
Direção do Programa Zorra Total

À Central Globo de Jornalismo (CGJ)
Estrada dos Bandeirantes, 6900, Rio de Janeiro - RJ, Brasil
CEP: 22.780-086

Prezados senhores,

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) é uma autarquia pública federal que tem a atribuição de orientar, disciplinar, normatizar, fiscalizar e defender o exercício profissional do assistente social no Brasil, em conjunto com os vinte e cinco Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). Para além de suas atribuições, contidas na Lei Federal nº 8.662/1993, a entidade vem promovendo, nos últimos 30 anos, ações políticas para a construção de um projeto de sociedade radicalmente democrático, anticapitalista e em defesa dos interesses da classe trabalhadora, representando hoje aproximadamente 120 mil assistentes sociais.

O Conselho Federal tem reiteradas vezes se deparado com reportagens, programas e outras opções de entretenimento que abordam, de alguma maneira, espaços de trabalho de assistentes sociais, conforme feito no último sábado (20 de julho) no programa Zorra Total, da TV Globo.

Ocorre que, infelizmente, mesmo tendo ciência de que se trata de uma obra fictícia e de humor, novamente a emissora caracterizou de forma deturpada o trabalho do assistente social, transformando a personagem Humberlinda, retratada pela atriz Kátiuscia Canoro, em uma profissional preconceituosa, assistencialista, descomprometida e desconhecadora dos princípios e valores que regem a profissão de assistente social no Brasil, com base no Código de Ética Profissional.

A personagem que, em certo momento do quadro, diz: “pobre nunca terá a casa própria” e “vocês são gente... quase como a gente”, referindo-se às usuárias atendidas, transmite à sociedade uma caracterização da assistente social como uma profissional de caráter duvidoso e equivocadamente distinta da realidade profissional no Brasil. Os assistentes sociais trabalham, conforme preconiza a Lei que regulamenta a profissão, bem como o Código de Ética, na defesa de equidade, da justiça social, dos direitos humanos, com base no respeito e na liberdade, numa perspectiva não discriminatória por classe social, gênero, etnia, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.

É triste visualizar que a maior emissora de televisão do Brasil produza programas que, embora fictícios, estigmatizam a população usuária dos serviços sociais, população que vive todos os dias profundas desigualdades sociais e discriminações de diferentes formas, bem como a categoria profissional de assistente sociais, que tem um compromisso com a classe trabalhadora e com o acesso aos direitos humanos para esta população. Torna-se inadmissível que esta

emissora reproduza o assistente social de forma absurdamente negativa e estereotipada, ridicularizando a imagem da profissão em rede nacional, bem como as pessoas em situação de pobreza.

Diante disso, o CFESS tem a obrigação de destacar o Código de Ética, que afirma que é dever do assistente social junto aos usuários:

- 1) Esclarecer aos usuários, ao iniciar o trabalho, sobre os objetivos e a amplitude de sua atuação profissional;
- 2) Garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências das situações apresentadas, respeitando democraticamente as decisões dos usuários, mesmo que sejam contrárias aos valores e às crenças individuais dos profissionais, resguardados os princípios do Código de Ética Profissional;
- 3) Democratizar as informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional, como um dos mecanismos indispensáveis à participação dos usuários;
- 4) Contribuir para a criação de mecanismos que venham desburocratizar a relação com os usuários, no sentido de agilizar e melhorar os serviços prestados.

Com base nestes argumentos, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) reitera que é seu dever esclarecer à sociedade e aos autores, diretores de televisão e jornalistas os princípios ético-políticos e as atribuições profissionais do assistente social, que deveriam ter sido analisadas com cuidado, previamente à construção da personagem, inclusive pela atriz responsável pelo papel.

Por isso, o CFESS vem respeitosamente sugerir à TV Globo que:

- a Central de Jornalismo faça reportagens sobre o serviço social, mostrando realmente de fato como é o exercício profissional de assistentes sociais em todo o Brasil, atividade para qual a assessoria de comunicação do CFESS está à disposição para contribuir;

- o Quadro do Zorra Total passe a abordar também, por meio do humor, os problemas que assistentes sociais encontram no seu dia a dia, como a falta de condições de trabalho, falta de investimentos nas políticas sociais, ao invés de se focar na caracterização exacerbada de uma personagem, representando a profissão de forma negativa e preconceituosa.

Sem mais, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Sâmia Rodrigues Ramos
Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)
Conselheira Presidente